



# Notas introdutórias a *En Rêve* de Henrique Oswald

André Cardoso\*

## Resumo

Notas introdutórias sobre a obra *En Rêve* de Henrique Oswald (1852-1931) e a edição feita a partir de cópia manuscrita pertencente ao acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## Palavras-chave

Henrique Oswald – música brasileira – romantismo musical – edição musical.

## Abstract

Introductory notes to the work *En Rêve* by Henrique Oswald (1852-1931), and the edition made from handwritten copy belonging to the collection of the Alberto Nepomuceno Library of the School of Music of the Federal University of Rio de Janeiro.

## Keywords

Henrique Oswald – Brazilian music – musical Romanticism – music edition.

No volume 23, nº 1 da *Revista Brasileira de Música*, seguindo ideia original de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo de editar e publicar manuscritos do acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentamos a edição da *Romanza* (1898) para orquestra de cordas de Henrique Oswald (1852-1931). Naquela ocasião, que representou a retomada da RBM após oito anos fora de circulação, a partitura de Oswald foi publicada sem um texto introdutório, procedimento implementado a partir do volume 23, nº 2. A publicação da *Romanza* em 2010 viabilizou, no ano seguinte, sua gravação pela Orquestra Acadêmica da Unesp, sob a regência do maestro Lutero Rodrigues. O fonograma foi incluído no CD “A orquestra de cordas no romantismo brasileiro” (OAUNESP001) junto com obras de Francisco Braga (1868-1945), igualmente publicadas no *Arquivo de Música Brasileira* da RBM 24-/1 (*Gavota* e *Minueto* de “O contratador dos diamantes”). Para o mesmo CD, fornecemos ainda as partituras e partes do *Madrigal-Pavana* e *Marionettes* de Francisco Braga e *Saudade*, *Pierrot*, *Tetéia* e *Folguedo* de Leopoldo Miguez (1850-1902), todas editoradas a partir do projeto “Digitalização e edição de obras do acervo de manuscritos da Biblioteca Alberto Nepomuceno da

---

\*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: andrecardoso@musica.ufrj.br.



Escola de Música da UFRJ”, registrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, base Sigma, sob o código 10508.

A obra de Oswald que trazemos para o presente volume da RBM faz o caminho inverso. *En Rêve* foi uma das primeiras obras editoradas pelo projeto. Em 2003, foi gravada pela Orquestra Sinfônica da UFRJ, sob minha regência, e incluída no CD “Leopoldo Miguez & Henrique Oswald” (EMUFRJ-006), com financiamento do Fundo Nacional de Cultura do Ministério da Cultura. Em 2006 publiquei o artigo “Elementos impressionistas na obra *En Rêve* de Henrique Oswald” na revista *Per Musi* nº 14, do Programa de Pós-graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Agora, completando o ciclo edição-artigo-gravação, apresentamos a partitura de *En Rêve* no *Arquivo de Música Brasileira*.

A fonte utilizada para a presente edição foi a cópia manuscrita pertencente ao acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, de autoria de Sissy Oswald, filha do compositor. A obra foi escrita originalmente para piano e posteriormente orquestrada. Não podemos precisar a data de composição, mas foi certamente escrita no período que abrange os últimos 20 anos de vida do compositor, a partir de 1911, quando assumiu as funções de professor de piano do Instituto Nacional de Música. A obra foi dedicada a Leosinha Magalhães de Almeida, uma de suas alunas e primeira biógrafa:

Un Rêve é um fascinante sonho de fadas ao som de uma harpa eólia. Conservo-lhe o autógrafo com ternura filial e imensa gratidão. É que foi composto para mim e a mim ofertado como presente de aniversário, num gesto largo de generosidade do meu querido e inesquecível mestre e amigo [...]. Deu-me Henrique Oswald em datas diferentes, dois manuscritos dessa composição. O primeiro trazia o título de “Reverie”, o segundo o de “En Rêve”, mas ficou sendo “Un Rêve” o nome definitivo (Almeida, 1952, p. 75).<sup>1</sup>

Sobre o título da obra há algumas considerações a fazer. Como informa Leosinha Magalhães de Almeida o título é divergente em dois manuscritos para piano, sendo um deles *En Rêve*. Na relação de obras de Oswald, incluída em seu livro, não a cita entre as *composições para piano* ou nas *composições transcritas do piano para orquestra* (Almeida, 1952, p. 75 e 76). Considera, entretanto, “Un Rêve”, o título definitivo. Em outras obras posteriores e referenciais sobre o compositor (ver bibliografia) e mesmo no site oficial mantido pela família Oswald ([www.oswald.com.br](http://www.oswald.com.br)), a obra é também assim referenciada.

<sup>1</sup> No artigo publicado na revista *Per Musi* cometi um erro na transcrição da citação do livro de Leosinha Magalhães de Almeida, escrevendo “Un Rêve” onde deveria ser “En Rêve”. Fica aqui corrigida a citação (Cardoso, 2006, p. 24).



Na cópia manuscrita da partitura, entretanto, o título é *En Rêve*, uma diferença sutil que não altera substancialmente seu sentido. Mas Sissy Oswald, além de filha do compositor, foi uma das mais constantes copistas de obras de seu pai. Na própria BAN há várias cópias identificadas pelas iniciais S.O.A. Certamente produziu sua cópia a partir do manuscrito original e é pouco provável que tenha adotado um título diferente daquele que consta no autógrafo. Sendo assim adotei *En Rêve* como título para a versão orquestral, de acordo com a cópia manuscrita que serviu de base para a edição.

Oswald orquestrou outras peças originalmente escritas para piano, como *Paysage d'outonne* (1898), *Sur la plage*, *En nacelle* e *Il neige* (1902). Um ponto em comum, além do título em francês, é o fato de sugerirem elementos extramusicais, na linha de evocação de imagens e sentidos típica do impressionismo musical. Na citação do texto de Leosinha Magalhães de Almeida podemos destacar o trecho em que diz ser a peça “um fascinante sonho de fadas ao som de uma harpa eólia”, no qual sugere uma espécie de cena ou ambientação para a obra. Em abordagem sobre a obra original para piano, Abreu e Guedes (1992, p. 63) dizem tratar-se de “pequena peça romântica em andamento lento, uma melodia suave com acompanhamento em quiá-lteras e com aspecto geral de um prelúdio”.

*En Rêve* é uma obra curta, de apenas 41 compassos, de corte ternário e com uma recapitulação condensada, constituída apenas pela primeira frase da seção inicial. Em sua versão orquestral a instrumentação comporta um pequeno conjunto de sopros com duas flautas, um oboé, uma clarineta, um fagote, duas trompas e um trompete, além de harpa, tímpanos e as cordas em *divisi*. A orquestração de Oswald para a peça é leve, camerística. Na parte central se destaca um solo de violino, acompanhado pela harpa e instrumentos de madeira. Os instrumentos de tessitura grave são usados com parcimônia e as dinâmicas privilegiam as gradações entre *p* e *pp*, com o *f* aparecendo uma única vez nos compassos 13 e 14.

Na presente introdução são desnecessárias informações mais detalhadas sobre a música, ou mesmo sobre o compositor, pois tal já foi feito no artigo publicado na *Per Musi* e anteriormente citado.



## REFERÊNCIAS

Almeida, Leosinha Magalhães de. *Henrique Oswald*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952.

Azevedo, Luiz Heitor Corrêa de. “Henrique Oswald: o homem, o artista e a obra”. *Anuário do Museu Imperial*, v. XV. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1954.

Azevedo, Luiz Heitor Corrêa de. *150 anos de música no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

Cardoso, André. Elementos impressionistas na obra *En Rêve* de Henrique Oswald. *Per Musi*. Belo Horizonte, n. 14, 2006, p. 26-32. Disponível em [http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/14/num14\\_cap\\_02.pdf](http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/14/num14_cap_02.pdf)

Kiefer, Bruno. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. 3ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1982.

Martins, José Eduardo. “A obra de Henrique Oswald”. In: *Encontros sob música (1980-1990)*. Belém: Editora CEJUP, 1990, p. 128-134.

Martins, José Eduardo. *Henrique Oswald: músico de uma saga romântica*. São Paulo: Edusp, 1995.

Monteiro, Eduardo Henrique Soares. “Oswald e os românticos brasileiros: Em busca do tempo perdido”. In: *Textos do Brasil*, n. 12 (Música Erudita Brasileira). Brasília: Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores, 2006, p. 68-71.

Monteiro, Eduardo Henrique Soares. “Por uma nova contextualização da obra de Henrique Oswald”. *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 9-42, dez. 2011.

ANDRÉ CARDOSO é violista e regente graduado pela Escola de Música da UFRJ; mestre e doutor em Musicologia, pela Unirio. Estudou regência com os maestros Roberto Duarte e David Machado. Durante três anos, recebeu bolsa da Fundação Vitae para curso de aperfeiçoamento na Argentina com o maestro Guillermo Scabarino, na Universidade de Cuyo (Mendoza) e no Teatro Colón, de Buenos Aires. Em 1994, foi o vencedor do Concurso Nacional de Regência da Orquestra Sinfônica Nacional e passou a atuar à frente de orquestras como a Sinfônica Brasileira, a Orquestra Sinfônica da Paraíba, a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Sinfônica de Campinas, a Orquestra Petrobrás Sinfônica, a Orquestra do Teatro Nacional de Brasília e a Filarmônica do Espírito Santo. Durante 7 anos foi maestro assistente



da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Entre as diversas produções que dirigiu destacam-se os ballets *Coppélia*, *Gisele*, *Le Sylphide*, *La fille mal gardée* e *Lago dos Cisnes*, além de inúmeros concertos sinfônicos. Como pesquisador dedica-se a música brasileira dos séculos XVIII e XIX, publicou uma série de artigos em importantes periódicos nacionais. Seu livro, *A música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro*, foi vencedor no II Concurso Nacional José Maria Neves de Monografias, e foi publicado pela Academia Brasileira de Música, em 2005. Em 2008, lançou *A música na Corte de D. João VI* pela editora Martins Fontes, considerado um dos destaques editoriais do ano pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Atua também como produtor fonográfico, recebeu o Prêmio Sharp e o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) pela gravação da ópera *Colombo* de Carlos Gomes. Atualmente é diretor da Escola de Música da UFRJ, onde ainda é professor de Regência e Prática de Orquestra, além de diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica da UFRJ.